



Trabalhos Científicos

Título: Casuística De Acidentes Escorpiônicos Moderados E Graves Em Um Hospital De Referência

Autores: LUIZ EDUARDO LEVERENTZ SOUTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), JULIANA SARTORELO CARNEIRO BITTENCOURT ALMEIDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS / CENTRO DE INFORMAÇÕES E ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA DE MINAS GERAIS (CIATOXMG)), VANDACK ALENCAR NOBRE JÚNIOR (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), CECILIA GÓMEZ RAVETTI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), PAULA FRIZERA VASSALLO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), MARCUS VINÍCIUS MELO DE ANDRADE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Resumo: Introdução: As picadas de escorpião representam um problema de saúde pública em regiões tropicais. O envenenamento varia de sintomas leves a manifestações sistêmicas graves, com maior morbimortalidade em crianças abaixo de 7 anos.
Objetivos: Caracterizar o perfil dos casos de escorpionismo grave em uma unidade de referência, utilizando dados clínicos, laboratoriais e de imagem.
Metodologia: Estudo prospectivo observacional (18 meses) com pacientes de até 19 anos com escorpionismo moderado/grave. Coleta de dados consecutiva com informações epidemiológicas, gravidade, manifestações clínicas e exames. Análise descritiva: medianas e proporções.
Resultados: No período do estudo, 1117 pacientes foram atendidos, 49 incluídos (83,7% graves, 16,3% moderados), 54,9% necessitaram de UTI. Crianças entre 1-4 anos predominaram. Cerca de 98% dos acidentes ocorreram no domicílio. As manifestações clínicas mais comuns foram vômitos (90,2%), taquipneia (74,5%) e dor local (64,7%). Associaram-se à internação em UTI: hipotensão ($p=0,001$), choque ($p<0,001$), taquipneia ($p=0,025$) e queda de saturação ($p=0,015$). Alterações eletrocardiográficas ocorreram em 56% dos pacientes. Laboratorialmente, houve elevações de CK total (80%) e de lactato (70%), hiperglicemia (78%), acidose metabólica (74%), leucocitose (66%), hipocalcemia (48%) e aumento de amilase (44%), sendo a amilase e creatinina mais altas em casos de UTI ($p=0,007$ e $p=0,04$). 36% dos indivíduos realizaram RX de tórax, 63% ecocardiograma e 100% foram avaliados por ultrassom à beira do leito (POCUS). Disfunção de ventrículo esquerdo foi identificada em 13 pacientes (26,5%), padrão B ao POCUS, em 10 (20,4%). Em relação às medicações e às complicações, as frequências foram: inotrópicos (29,4%), diuréticos (27,5%), ventilação mecânica (15,7%), PCR (4,1%) e 1 óbito. Medianas de tempo: acidente até a admissão 60 min, administração de soro antiveneno na admissão 30 min, internação 36 horas e UTI 72 horas.
Conclusão: O perfil clínico é consistente com os dados nacionais. O predomínio de crianças menores de 7 anos reforça a vulnerabilidade dessa faixa etária ao envenenamento grave. A associação de internação em UTI com a alta incidência de vômitos e taquipneia, e com níveis séricos elevados de amilase e creatinina merece investigação adicional. As alterações mostram a disfunção multissistêmica induzida pelo veneno. A prevalência de disfunção ventricular esquerda e congestão pulmonar em pacientes internados na UTI, além da forte associação com a necessidade de admissão nesse setor, apoiam a importância do diagnóstico precoce e monitoramento cardíaco e pulmonar. Este estudo descreve o perfil clínico do escorpionismo grave em uma unidade de referência, reforçando a gravidade e a complexidade. Os achados expõem a necessidade de diagnóstico e tratamento precoces, incluindo monitorização rigorosa e uso criterioso de inotrópicos e diuréticos. Estudos futuros são essenciais para validar esses achados e aprofundar o conhecimento sobre a fisiopatologia e o manejo do escorpionismo grave.